

REENCONTRO ENTRE MÃES ENCARCERADAS E SEUS FILHOS E A POSSIBILIDADE DE RESGATE DE VÍNCULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO ¹

Ana Nathália Eduarda Farias da Silva²; Nelia Maria Portugal Flores³; Luciane Najjar
Smeha⁴

RESUMO

No sistema prisional nacional, a mulher encarcerada experimenta violações de seus direitos básicos como cidadã, sem ter acesso a condições básicas de saúde e higiene, situação agravada quando as mesmas são mães. As mesmas ao serem separadas de seus filhos entram em sofrimento psíquico, com o desejo de um dia poder resgatar o vínculo enfraquecido ou mesmo perdido. O presente trabalho visa apresentar o relato de uma experiência de observação participante no contexto da saúde-materno infantil no sistema prisional. A mesma ocorre em um espaço externo ao presídio, em uma ação do projeto Inspira. A partir deles ocorreu um evento de reencontro entre mães encarceradas e seus filhos de até doze anos. Constatou-se a importância da manutenção do contato das mães em privação de liberdade com os seus filhos para um vínculo de qualidade, como a necessidade de mais eventos semelhantes.

Palavras-chave: Cárcere; Maternidade; Mães presas; Saúde Materno-Infantil; Vínculo;

ABSTRACT

In the national prison system, incarcerated women experience violations of their basic rights as citizens, without access to basic health and sanitary conditions, an aggravated condition when they are mothers. When they are separated from their children, psychic suffering is developed, with the desire of one day being able to recover the weakened or even lost bond. The present work aims to present the report of a participant observation experience in the context of maternal-child health in the prison system. The observation occurred in a space outside the prison, in an action of the Inspira project. Out of this, a reunion was realized between incarcerated mothers and their children up to twelve years. Was verified the importance of maintaining the contact of mothers in deprivation of liberty with their children for a quality bond, such as the need for more similar events.

Key Words:

Bond; Maternity; Mothers arrested; Maternal and Child Health; Prison;

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_nathaliafs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

Introdução

No sistema prisional, as mulheres em situação de privação de liberdade ali inseridas, se encontram em uma posição extrema de vulnerabilidade psíquica, física e social. Quando as mesmas experimentam a maternidade nesse contexto, ou mesmo se inserem nele já nessa condição, os sofrimentos anteriormente citados são agravados intensamente. A estrutura carcerária do país foi constituída a partir de um modelo do gênero masculino, tanto as instituições prisionais mistas como femininas, de modo que essas experimentem apenas uma adaptação do modelo já existente. Em função disso, são ignoradas e invisibilizadas as especificidades do gênero feminino, seja de higiene, saúde, trabalho e principalmente maternidade. Além disso, é compreensível a presença de gestantes nas instituições carcerárias, visto que a população feminina de presas está predominantemente na faixa etária do auge da fase reprodutiva, entre 18 e 35 anos de idade (CÚNICO; BRASIL; BARCINSKI, 2015).

No cenário atual do país, os presídios apresentam estruturas em condições precárias e insalubres de saúde e dignidade, condição que se agrava em razão dos problemas de superlotação, que a maioria possui. Nas circunstâncias das mulheres gestantes, parturientes, puérperas ou na fase da amamentação, o quadro se torna mais precário, visto à escassez de recursos oferecidos por esse contexto. Há dificuldades quanto aos medicamentos disponíveis para uso das presas, além da falta de disponibilidade de escolta policial para as consultas nos serviços de saúde (MILITÃO; KRUNO, 2014).

Filho e Bueno (2016) constatam não haver o cumprimento dos direitos básicos garantidos para as pessoas privadas de liberdade, em função de uma falha comunicação e articulação dos poderes legislativos, executivos e judiciários. A partir disso se expressa um sistema prisional precário e insalubre, devido à ausência de efetivação das políticas públicas já existentes que, em teoria, visam suprir as demandas dos indivíduos privados de liberdade. Devido a isso, no que se refere às mulheres gestantes, puérperas e mães privadas de liberdade, as mesmas acabam por possuir seus direitos repetidas vezes violados e desrespeitados.

A precariedade do sistema prisional aumenta o sofrimento psíquico das mães, a obrigatoriedade de ficarem longe de seus filhos, muitas vezes, ainda no período de

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_nathaliafs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

amamentação, fase de importância para a construção do vínculo da mãe com seu bebê. Além disso, elas passam pela falta de notícias sobre os filhos, isso corre devido às exíguas visitas de familiares, repercutindo em solidão e abandono somada ao impedimento de acompanhar o crescimento das crianças, o que torna essa circunstância mais infeliz. As mulheres encarceradas, na sua maioria, recebe poucas ou nenhuma visita de familiares e são abandonadas por seus cônjuges. Isso lhes causa baixa autoestima, ansiedade, frustração e sentimento de perda. Em razão disso, é totalmente compreensível que o vínculo dessas mães com seus filhos contribuam para a esperança de concluir seu tempo na prisão e retornar ao convívio dos filhos, com a motivação de não seguir no mundo do crime (MEDEIROS, 2010).

Considerações iniciais

O projeto “Inspira” é uma parceria da SUSEPE, Polícia Federal e a Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. A proposta pretende organizar encontros das mães privadas de liberdade com seus filhos, ela busca intensificar o vínculo entre a mãe e as crianças por meio de um dia de visitas fora do ambiente prisional.

A execução parcial do projeto que será relatada aqui aconteceu em novembro de 2016. Foram selecionadas quinze mães pela SUSEPE, de acordo com critérios próprios do sistema, os filhos delas com até 12 anos foram convidados a um dia especial com suas mães. A partir disso ocorreu uma ação participativa, em que foi possível observar modos e tentativas de expressão de um vínculo materno-infantil dessas mulheres, após meses e/ou anos de distância pelo cárcere. O encontro iniciou no turno da manhã e seguiu até o final da tarde. Nesse intervalo de tempo, percebeu-se um estado inicial de apreensão por parte das mães, que pode ser compreendido como reflexos do cotidiano tenso do cárcere. No turno da manhã, a relação das mães com seus filhos se expressou de um modo que foi se descontraindo no geral, no decorrer do dia.

Essas reações são compreensíveis, visto que as instituições prisionais, segundo Cúnico, Brasil e Barcinski (2015) apresentam a tendência de reforçar a ideia de que as mães, ao transgredirem a lei, tornam-se mulheres transgressoras – em todos os seus aspectos. Desse modo, as mesmas são compreendidas nesses contextos não só como mulheres infratoras, mas também mães, esposas, filhas e outras posições que caracterizam o estereótipo do papel da mulher na sociedade. Logo, é reforçada a ideia nessas mulheres

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_natháliaifs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

que elas falharam e/ou vão falhar em todos esses aspectos, principalmente no que diz respeito à maternidade. Assim essas mulheres tendem a apresentar comportamentos de insegurança e baixa autoestima ao desempenhar a função materna, devido a inserção de uma ideia fixa de que as mesmas vão fracassar em algum momento.

Descreve que no cenário havia brinquedos, músicas, almoço coletivo e lanche.

A intensão inicial de oferecer um espaço fora do presídio para essas mães e seus filhos, contrastou com o cenário permeado por aspectos de segurança e controle. Esse contexto se construiu como estratégia para manutenção e proteção da vida dessas mulheres e de seus filhos perante possíveis agressores vinculados meio criminal. Havia agentes penitenciários e policiais uniformizados circulando ao redor do espaço oferecido como também entres as mulheres e crianças durante as oficinas lúdicas e nos intervalos de tempo destinados para maior privacidade entre os participantes.

Essas ações refletiam visivelmente nos comportamentos das mães que, apesar do contexto ali oferecido, apresentavam-se inicialmente tensas no desenvolvimento das atividades, mas ao mesmo tempo, felizes pela oportunidade de conviverem com os filhos em uma situação recreativa e com duração mais longa do que uma visita no presídio. Percebeu-se uma descontração maior das mães no final da tarde, quando já havia sido possível um tempo para processamento da nova experiência. Nesse momento, as crianças também estavam mais espontâneas, interagindo com as mães, as outras crianças e os acadêmicos responsáveis por apoiar a recreação. Ao fim da tarde as crianças já expressavam o cansaço de um dia cheio de emoções, em que as expressões de afeto se misturavam com expressões de tristeza e insegurança pelo momento de despedida.

A problemática das instituições totais, como o cárcere, qual deixou – ou talvez nunca cumpriu – sua função primária, que seria a ressocialização do sujeito transgressor na sociedade. O encontro proporcionado pelo projeto, apresenta disposição para a reflexão de um possível resgate, mesmo que em um espaço recortado de um contexto maior. Esse pensamento se justifica pelo fato de que a atividade proporcionada vai em contrapartida à ruptura total com o cotidiano e meio social do sujeito, que é produzido pelas instituições totais.

Junto às atividades lúdicas que ocorriam simultâneas no decorrer da tarde, também foram oferecidos serviços de saúde odontológico para as crianças que ali se encontravam e pequenas palestras de prevenção de doenças voltadas para higiene. Nas oficinas lúdicas,

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_nathaliafs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

as crianças tiveram liberdade para brincar, correr, dançar, pintar e desenhar, momentos em que as mães podiam participar junto das atividades como também observar, na maneira que se sentissem mais confortáveis. O curso de odontologia ali presente, realizou avaliações nas crianças, como também tratamentos provisórios para os diversos casos de patologia que se identificou. Crianças com a necessidade de tratamento odontológico a longo prazo, foram encaminhadas para o mesmo, o que foi possível em razão do projeto Inspira. Para as crianças que se constatou necessidade de continuidade dos tratamentos, o projeto se comprometeu em realizar o transporte das mesmas até os serviços odontológicos, visto que algumas eram de cidades próximas à região, o que dificultava o acesso à serviços de saúde.

A promoção de saúde, através de um sistema intersetorial, conta com ações do Estado, do sistema de saúde, da comunidade e dos indivíduos para intervir por meio de estratégias. O desenvolvimento de ambientes favoráveis é um campo promissor da promoção de saúde, em que o sujeito pode ser agente central do seu processo de saúde. A partir disso, é possível intervir nos processos individuais na tomada de decisões pessoais e coletivas, através de orientações sobre ações benéficas para melhores condições de saúde e bem-estar. Assim, se compreende que o bem-estar físico e psíquico das pessoas privadas de liberdade, é uma responsabilidade do Estado, qual a promoção de saúde é um canal que possibilita melhorias e redução de danos no contexto prisional (BUSS, 2003).

Sem dúvidas, o encontro proporcionado mobilizou muitos mecanismos psíquicos. Pelo diálogo com a equipe de profissionais envolvidos no projeto, observou-se os diferentes processos psicológicos que atravessaram a espera e preparação para esse encontro. Os mesmos foram perpassados por sentimentos de ansiedade, medo, insegurança, que proporcionam vazão para pensamentos de menos valia e auto depreciação. Todos esses anseios acompanham essas mulheres até o dia do encontro, que em contrapartida aos dias de espera, parece terminar em minutos. Dois turnos é um tempo restrito para a elaboração e resgates de tantos sentimentos intensos, dessas mulheres, como também de seus filhos.

Considerações finais

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_nathaliafs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapfiores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

Apesar da autopercepção negativa e de desesperança apresentado na literatura, das mulheres privadas de liberdade que são mães, quanto a sua desenvoltura na função materna, é presente um comportamento saudoso em relação aos filhos com a expressão do desejo de se unir a eles. As mesmas depositam suas esperanças nos filhos para uma possibilidade de um novo recomeço após a saída do cárcere, o que produz uma criação de fantasias por parte dessas mulheres de como será o momento de um reencontro. (SOUZA; BARBOSA; SILVA et. al 2016).

Constata-se a importância não somente de um resgate de experiências e sentimentos com seus filhos, mas também a necessidade de um diálogo sobre essa relação, seja com seus próprios filhos como com alguém disposto a ouvir e acolher. Até que se possibilite esse diálogo, as sensações de impotência diante do cenário atual são intensas, aliadas ao sentimento de culpa e tristeza, que geralmente, constroem barreiras entre essas mães e seus filhos.

A experiência evidenciou a importância da manutenção do contato das mães em privação de liberdade com os seus filhos para um vínculo de qualidade. Se estima que quanto mais encontros forem realizados entre os mesmos, em espaços mais saudáveis que os oferecidos dentro da estrutura penitenciária, mais forte será a motivação para a não reincidência no mundo do crime por essas mulheres. O encontro possibilitou trocas de olhares e afetos entre as mães e seus filhos, o que é fator constituinte de vínculos fortes e saudáveis entre ambos.

Vivências, combatem o cenário psíquico negativo imposto pela sociedade, que atravessa essas mulheres e filhos. Tal contexto se reflete na relação mãe-filhos como constituinte da subjetividade dessas crianças, de forma saudável como adocedora. Por isso, se destaca a importância de um cuidado na construção desses ambientes e experiências que passam a escrever ou reescrever a história dessas pessoas. Principalmente no que diz respeito aos profissionais que nesse meio se inserem, tanto os da área da saúde como também agentes penitenciários.

Além disso, o investimento em mais ações semelhantes deve ser um compromisso social, pra com essas mulheres em privação como também para seus filhos. Vale ressaltar que essas crianças, num futuro não tão distante, devem vir a integrar a sociedade política no futuro, de modo que serão convocadas a agir como cidadãs. Nessa posição como desde o presente, as mesmas se tornam instrumentos do retrato da realidade psicossocial do país,

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_nathaliafs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

bem como suas conquistas e perdas. Os problemas que se originam do ambiente adoeceador que se apresenta no contexto atual dentro dos presídios, se agravam, na medida que, o tempo passa e se tornam mais complexos de amenizar. Por isso, quando a sociedade ignora os mesmos, ela se posiciona como negligente nas circunstâncias presentes, o que resulta em complicações futuras qual a mesma será responsável.

O encontro promovido pelo projeto Inspira é uma ação inovadora na região, que possui um papel essencial na promoção da saúde psíquica das mães em privação de liberdade. Para seus filhos também, não só nos aspectos psíquicos como físicos, em função das práticas de prevenção de doenças que também ocorreram no encontro. As oficinas lúdicas serviram também como mediador entre as mães e seus filhos, em razão das interações entre ambos possibilitadas pelas atividades. Assim, se compreende os múltiplos efeitos positivos gerados pelo encontro, o que é motivador e justificativa para a promoção de mais eventos desse tipo.

REFERÊNCIAS

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, p.15-38, 2003.

CUNICO, Sabrina Daiana; BRASIL, Marina Valentim; BARCINSKI, Mariana. A maternidade no contexto do cárcere: uma revisão sistemática. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 509-528, jul. 2015

FILHO, Marden M. S.; BUENO, Paula M. M. G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 1999-2010, 2016.

MEDEIROS, Luciana L. de. Mulheres e cárcere – Reflexões em torno das redes de proteção social. **X Encontro Nacional de História Oral.** Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Abr. 2010.

MILITÃO, Lisandra P.; KRUNO, Rosimery B. Vivendo a gestação dentro de um sistema prisional. **Revista Saúde**, Santa Maria, Vol. 40, n. 1, Jan./Jul, p.75-84, 2014.

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_natháliaifs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br

SOUZA, Albertina Antonielly Sydney de; BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro;
SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; SILVA, Maguida Gomes da Silva; RODRIGUES,
Dafne Paiva. O fenômeno da maternagem dividida entre mulheres detentas
Investigação Qualitativa em Saúde, v.2, p. 1376-1385, 2016.

1 Trabalho de graduação – FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Psicologia - UNIFRA. Bolsista FAPERGS. ana_natháliafs@yahoo.com.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil – UNIFRA. neliapflores@bol.com.br

4 Orientadora. Docente do Curso de Psicologia – UNIFRA. lucianenajar@yahoo.com.br